

Palácio das Artes premiado

Porto Renovação do Edifício Douro ganha o prémio de João de Almada

— CARLA SOFIA LUZ
— carlaluz@jn.pt

A transformação do Edifício Douro no Palácio das Artes conquistou o prémio João de Almada. O projecto dos arquitectos Alfredo Ascensão e Paulo Henriques para o imóvel no Largo de São Domingos (Porto) merece distinção por valorizar a história do prédio.

A decisão já foi tomada e cabe, agora, à Câmara do Porto homologá-la na próxima reunião do Executivo, agendada para amanhã de manhã. O júri da 13ª edição do galardão que distingue a recuperação de património arquitectónico da cidade entende que o trabalho dos arquitectos Alfredo Ascensão e Paulo Henriques não tem paralelo entre os restantes 20 candidatos. Na lista, encontram-se, entre outras propostas, a reabilitação do quarteirão de Carlos Alberto pela Edifer com desenho do ateliê Miguel Saraiva e Associados; do edifício nº218 da Rua do Alto de Vila pelo arquitecto Eduardo Souto Moura; e da Escola Secundária de Aurélia de Sousa pelo arquitecto Carlos Prata.



O Palácio das Artes foi inaugurado em Dezembro do ano passado

No entanto, “o carácter e a dignidade da intervenção num edifício que tem uma história valiosa e que não é escondida, assumindo a reposição de uma identidade que se encontrava algo adulterada, fruto de sucessivas alterações ao longo do século XX”, valeu o prémio maior ao Palácio das

Artes. A Fundação da Juventude, proprietária do imóvel, receberá três mil euros, enquanto os arquitectos Alfredo Ascensão e Paulo Henriques obterão uma recompensa de sete mil euros.

Na acta da reunião decisiva, a que o JN teve acesso, o júri reconheceu o “esforço da equipa pro-

jectista, que soube resistir a tentações de algum exibicionismo material”, e a “qualidade da operação de reabilitação perante o edifício pré-existente, deveras complicada, de pouca profundidade e com abundante material arqueológico”. Entendem, assim, que a transformação do Edifício Douro em Palácio das Artes é hoje “um exemplo cuidadoso de valorização do património”.

Júri entende que projecto de Alfredo Ascensão e Paulo Henriques valoriza a história do imóvel

O imóvel que foi parte do Convento de São Domingos, filial do Banco de Portugal (os cofres antigos foram integrados na recuperação do espaço) e sede da Companhia de Seguros Douro é, desde Dezembro do ano passado, um pólo de criação artística. ■